

**ELA ESCONDE-SE, AO MESMO TEMPO QUE SE ESPALHA  
PELA CASA TODA. É A MULHER-VIOLETA: EDIÇÃO CRÍTICA  
DE “A INTRUSA”, DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA**

*Iara Lopes Maiolini* (UFMT)

[iara.maiolini@ufmt.br](mailto:iara.maiolini@ufmt.br)

*Carolina Akie Ochiai Seixas Lima* (UFMT)

[carolina.lima@ufmt.com.br](mailto:carolina.lima@ufmt.com.br)

A presente comunicação é parte da pesquisa de doutorado em andamento, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPEGEL/UFMT), vinculada ao grupo de pesquisa FOLIUM (Filologia e História), e cujo objetivo geral é apresentar uma edição crítica da obra “A intrusa”, de Júlia Lopes de Almeida, bem como fazer uma análise crítica comparativa das edições encontradas dos testemunhos com o texto base (edição de 1908, *editio princeps*), a fim de demonstrar as variantes substantivas dentro dos testemunhos analisados, indicando as variantes presentes. Também discutir sobre a importância da obra almeidiana para a construção da historiografia literária brasileira, pensando, assim, sobre a condição da mulher e da literatura de autoria feminina no século XIX e início do século XX. Para a coleta de dados serão utilizados os testemunhos supracitados, os quais serão adquiridos em sebos, bibliotecas públicas, Fundação Biblioteca Nacional, dentre outros. Até o presente momento, foi possível constatar que existiram, além da *editio princeps*, oito edições após a morte da autora em 1934, notadamente: edição de 1935 publicada pela editora Livraria Simões Lopes; edição de 1994, pela Fundação Biblioteca Nacional; 1ª e 2ª edições de 2016 e 2020, respectivamente, pela editora Pedrazul; edição de 2016, pelo editor Valter R. Cyrino; edição de 2019, pela Principis; edição de 2019, pela Vermelho Marinho e a edição de 2023, pela Brasiliaris. Por meio da análise comparativa dos testemunhos, à luz da Crítica Textual será possível identificar as prováveis mudanças ocorridas ao longo da transmissão dos vários testemunhos do romance. A análise será feita com muita acuidade e alicerçada no arquétipo, uma vez que somente desta forma é possível apresentar uma edição crítica. Pretendemos contribuir com os estudos na Crítica Textual, bem como na divulgação da obra de uma autora apagada pelo cânone literário.

Palavras-chave:

Literatura. Crítica Textual. Júlia Lopes de Almeida.